

# CULTURA

## NOTA ESTATÍSTICA

# NOTA ESTATÍSTICA

## TEMA:

Estatísticas Culturais Europeias/ Património Cultural

## REFERÊNCIA:

**AUTOR:** Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura

**TÍTULO:** Eurobarómetro Especial 466- Outubro 2017- Património Cultural

**TIPO DE DOCUMENTO:** Relatório / publicação estatística

**LOCALIZAÇÃO:**

<http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/Survey/getSurveyDetail/instruments/SPICIAL/surveyKy/2150>

**IDIOMA:** Inglês

**NÚMERO DE PÁGINAS:** 125

**DATA DE EDIÇÃO:** dezembro, 2017

**PALAVRAS-CHAVE:** Património cultural/participação/cultura europeia

## INTRODUÇÃO/ENQUADRAMENTO:

2018 é o Ano Europeu do Património Cultural. Iniciativas e eventos decorrem por toda a Europa com vista a aproximar e envolver as pessoas no "seu" património cultural, para encorajar a partilha e a valorização do vasto e valioso património cultural europeu e ainda para reforçar o sentido de pertença ao espaço europeu.

O património cultural é uma das peças chave como veículo para o enriquecimento humano e para a construção de uma sociedade mais coesa, bem como, a nível económico, na criação de emprego e das oportunidades ligadas ao turismo. A União Europeia (UE) assume um papel de relevo junto dos Estados Membros ao nível da salvaguarda e valorização o património cultural da Europa.

Em dezembro de 2017 foi publicado o relatório com a opinião pública relativa às atitudes e opiniões dos Europeus sobre o Património Cultural.

O estudo de opinião "Special: Eurobarometer 466" foi encomendado pela Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura, com o objetivo de responder a várias questões entre elas: envolvimento pessoal e interesse no património cultural; barreiras existentes no acesso sítios e a eventos; perceção individual e espacial (comunidade local, região, país UE) da importância do património cultural; os valores ligados ao património cultural da Europa e às perceções da cultura europeia; o impacto do património no turismo e no emprego e ainda quais as

entidades ou setores da sociedade que têm maior responsabilidade/obrigação na proteção e salvaguarda do património cultural.

O estudo abrangeu uma amostra de 27.881 pessoas ao nível da população da UE, das quais 1.062 em Portugal. O tamanho da amostra em cada um dos Estados Membros foi definido de acordo com a proporção da população de cada país. O inquérito do Eurobarómetro decorreu entre os dias 23 de setembro e 2 de outubro de 2017.

A presente Nota Estatística versa sobre a perceção da população portuguesa sobre estas questões, efetuando, sempre que possível, uma perspetiva comparada com os restantes países da UE e uma comparação com os resultados do Eurobarómetro de 2007 ou 2013.

## RESUMO

Em síntese, as principais conclusões dos resultados obtidos em Portugal apontam para o seguinte:

- O património cultural (material e imaterial) é apontado com uma potencialidade na medida em que:
  - a) 839 dos inquiridos (79%) considera que viver próximo do património cultural pode aumentar a qualidade de vida e refere sentir orgulho no património;
  - b) 84% dos inquiridos considera que o património cultural e as atividades relacionadas com o mesmo contribuem para a criação de empregos;
  - c) 84% considera que a diversidade da cultura europeia a distingue e lhe confere valor, desempenhando um papel importante para a compreensão e tolerância no mundo, mesmo quando existem situações de conflito;

- O património cultural deverá ser objeto de maior investimento - 84% dos inquiridos considera que as entidades públicas devem alocar mais recursos ao património cultural.

- Quanto à participação em atividades culturais nos últimos 12 meses, 45% visitaram um monumento histórico ou um sítio e/ou assistiram a pelo menos um evento tradicional (festival gastronómico, teatro de marionetas, festival de flores, etc...), e 33% assistiram a um espetáculo de artes performativas (tradicional ou clássicas).

- Como principais obstáculos à participação em atividades culturais, os inquiridos identificaram a falta de interesse (45%) e o preço (35%).

## ALGUNS DESTAQUES

Valores ligados à cultura e património cultural Europeu

Ao nível dos 28 Estados Membros da UE, 7 em cada 10 pessoas concorda que **viver próximo de locais relacionados com o património cultural pode melhorar a qualidade de vida das pessoas (71%) e contribuir para criar um sentimento de pertença relativamente à Europa (70%)**.

O país onde essas perceções são mais elevadas é a Polónia, onde 8 em cada 10 pessoas consideram que viver próximo de património cultural pode melhorar a qualidade de vida assim como aumenta o sentimento de pertença relativamente à Europa (figura 1).

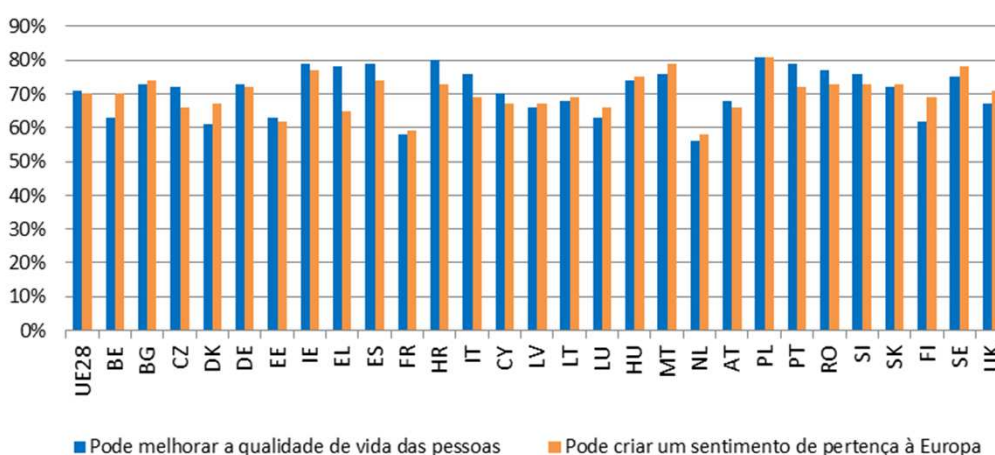


Fig. 1- O património cultural como fator de melhoria da qualidade de vida das pessoas e criação de sentimento de pertença

A Holanda e a França são os dois países onde a percentagem de pessoas que considera que o património pode melhorar a qualidade de vida e aumentar o sentimento de pertença relativamente à Europa é mais baixa, com menos de 60%.

Em Portugal a percepção de que viver próximo do património cultural pode aumentar a qualidade de vida é superior, em 8 pontos percentuais, à média dos 28 Estados Membros, (79%). No que respeita à percepção de que o património cultural aumenta o sentimento de pertença, 72% da população inquirida concorda com a afirmação o que corresponde a mais de 2% que a média dos Estados Membros.

Como resultado deste eurobarómetro, destaca-se ainda o **sentimento de orgulho relativamente ao património cultural** (figura 2). Esse sentimento **não diz respeito apenas ao património do seu próprio país**, que pode ser um monumento, um local histórico ou uma tradição (82%), mas também **ao património existente noutro país da União Europeia** (70%).

Os Estados Membros da UE que sentem mais orgulho no património, tanto do seu próprio país como de património existente noutros países são a República do Chipre (próprio país 92% e países terceiros 81%) e Malta (próprio país 90% e países terceiros 83%).

Tal como ilustra a figura 2, os Estados Membros da UE que manifestam menos orgulho no património quer ao nível do seu próprio país como relativamente a países terceiros, são a Áustria (73% e 61% respetivamente), a Alemanha (75% e 66% respetivamente) e a França (79% e 65% respetivamente). Já a Grécia é o país da UE que manifesta um maior orgulho no seu património (96%).

Em Portugal, das 1062 pessoas inquiridas, 987 manifestaram sentir orgulho no património do seu país, isto é 93% dos inquiridos. 76% referiu sentir orgulho relativo ao património de outros países que não o nosso.

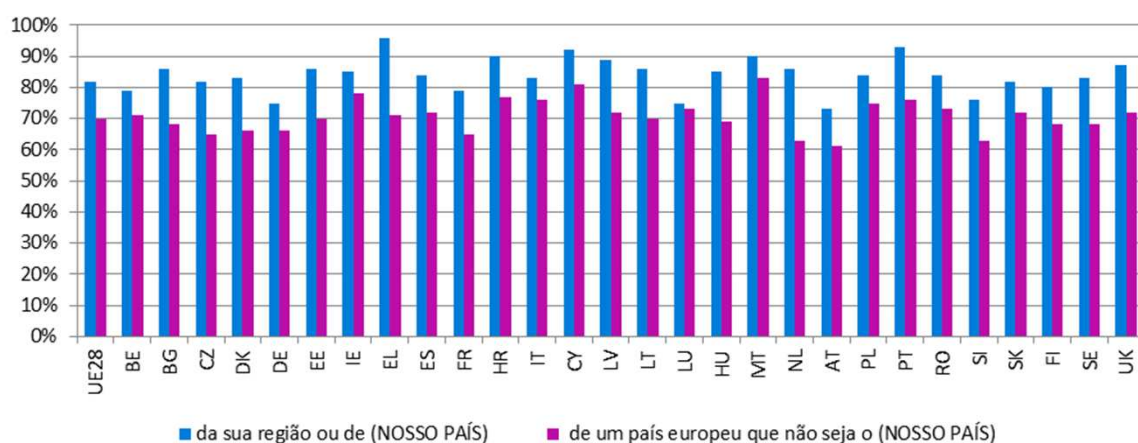


Fig. 2- Sensação de orgulho num monumento ou local histórico, obra de arte ou tradição: „de uma região ou do nosso país“ ou „de outro País Europeu que não seja o nosso“

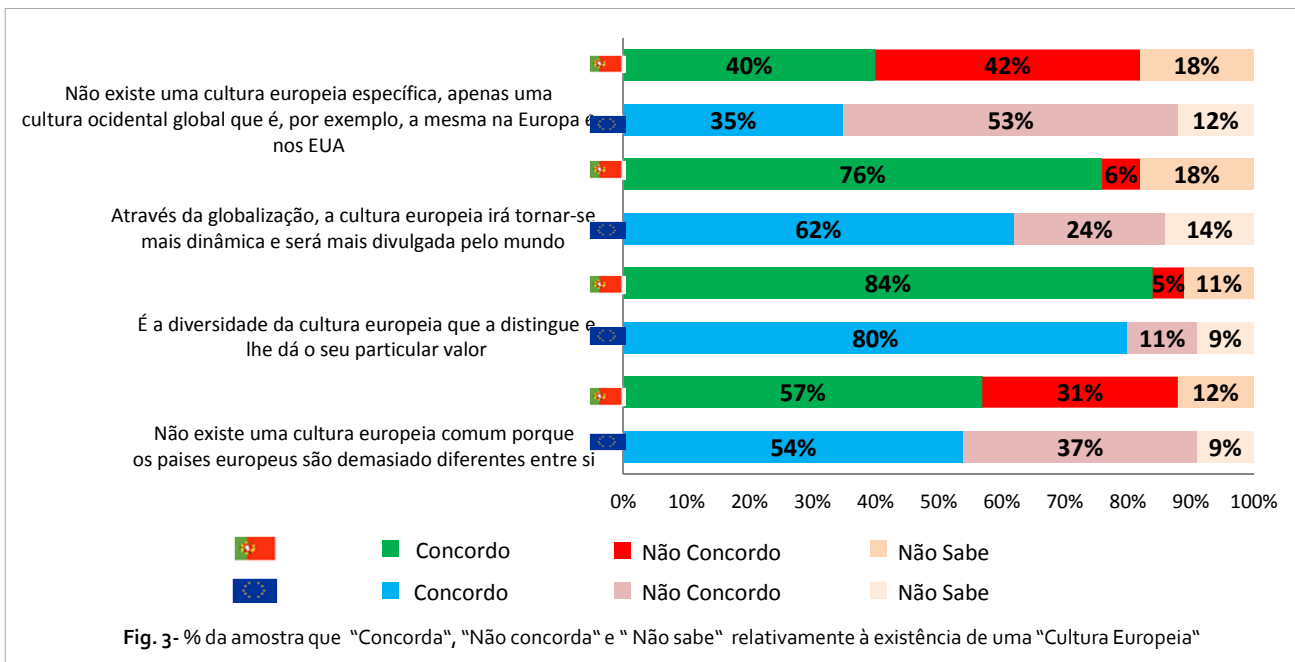
### Percepção sobre a cultura europeia

Por forma a conhecer a percepção que os europeus têm sobre o património cultural, foram definidas afirmações sobre a cultura europeia, em relação às quais a população inquirida deveria responder se "concordam", ou "não concordam", com as afirmações ou se " não sabem". (Figura 3.)

Ao nível dos 28 Estados Membros a grande maioria da população inquirida concorda, **que a diversidade da cultura europeia a diferencia e lhe confere um valor particular** (80%).

Mais do que 6 em cada 10 pessoas inquiridas (62%) concorda que, **através da globalização, a cultura europeia irá tornar-se mais dinâmica e será mais divulgada no mundo.**

Pouco mais de metade das pessoas inquiridas (53%) não concorda, do ponto de vista pessoal, com a afirmação de que **não existe uma cultura europeia específica, apenas uma cultura ocidental global que é, por exemplo, a mesma na Europa e nos Estados Unidos.**



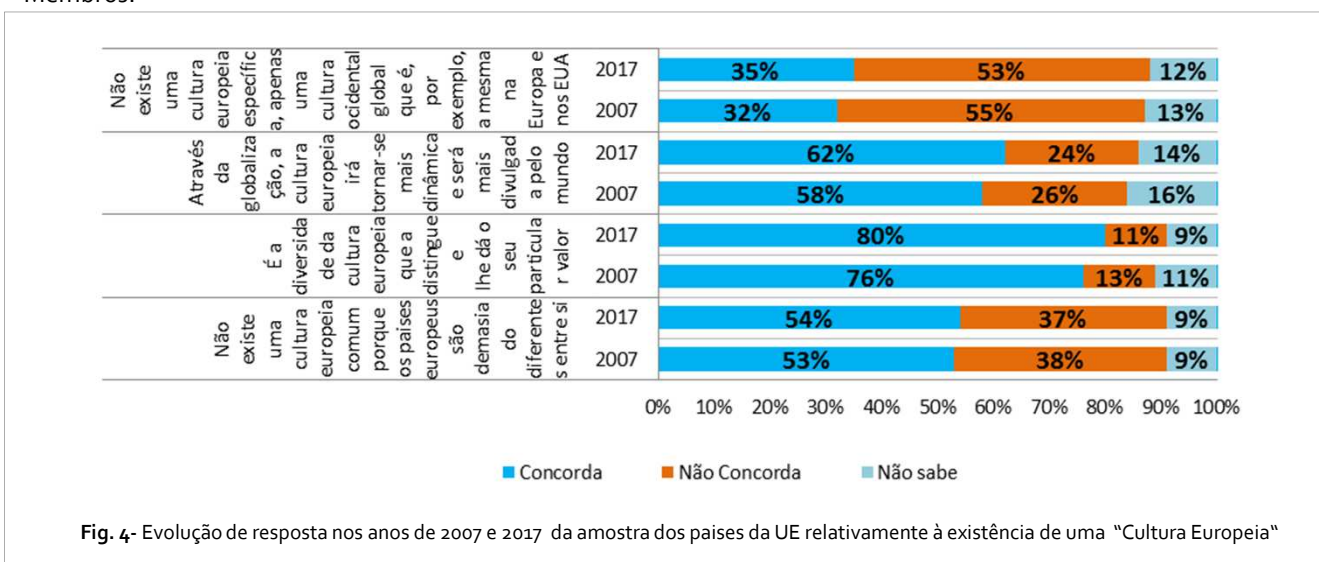
Em Portugal a percentagem dos inquiridos que concorda com as afirmações é, em todas elas, superior à dos 28 Estados Membros.

Assim:

- 84% das pessoas concorda com a afirmação que é a diversidade da cultura europeia que a distingue e lhe dá o seu particular valor;
- 76% das pessoas manifestam concordância com a afirmação de que através da globalização, a cultura europeia irá tornar-se mais dinâmica e divulgada pelo mundo;
- 57% dos inquiridos concorda que não existe uma cultura europeia comum porque os países são demasiado diferentes entre si;
- No que respeita à percentagem de pessoas que "não sabe", ou "não tem uma opinião" relativa às questões é, em todas as afirmações efetuadas, superior aos valores obtidos para os 28 Estados Membros.

De acordo com os dados da figura 4, no ano de 2017, e comparativamente ao ano de 2007 (excluindo-se neste ano a Croácia), os inquiridos dos 28 Estados Membros estão mais propensos para o reconhecimento de que a diversidade da cultura europeia é que a distingue e lhe dá o seu valor particular valor (+4 pontos percentuais em 2017) assim como que através da globalização, a cultura europeia irá tornar-se mais dinâmica e será mais divulgada no mundo (+4 pontos percentuais em 2017).

Entre os anos de 2007 e 2017 verificamos que em 3 das afirmações diminuiu a percentagem das pessoas que não sabem responder às questões (uma questão um ponto percentual e em duas questões dois pontos), assim como dos inquiridos que não concordam com as afirmações.



Em Portugal, de acordo com a figura 5 e comparativamente ao ano de 2007, tal como para o total dos 28 Estados Membros, os inquiridos não só estão mais convictos para o reconhecimento de que a diversidade da cultura europeia é que a distingue e lhe dá o seu valor particular valor (84%, +4 pontos percentuais em 2017) como consideram que através da globalização, a cultura europeia irá tornar-se mais dinâmica e será mais divulgada no mundo (76%, +8 pontos percentuais em 2017).

À semelhança do que aconteceu com os restantes países da UE, entre 2007 e 2017 verificou-se a diminuição da percentagem das pessoas que não sabe responder em todas as afirmações e dos inquiridos que não concordaram em 3 das afirmações.

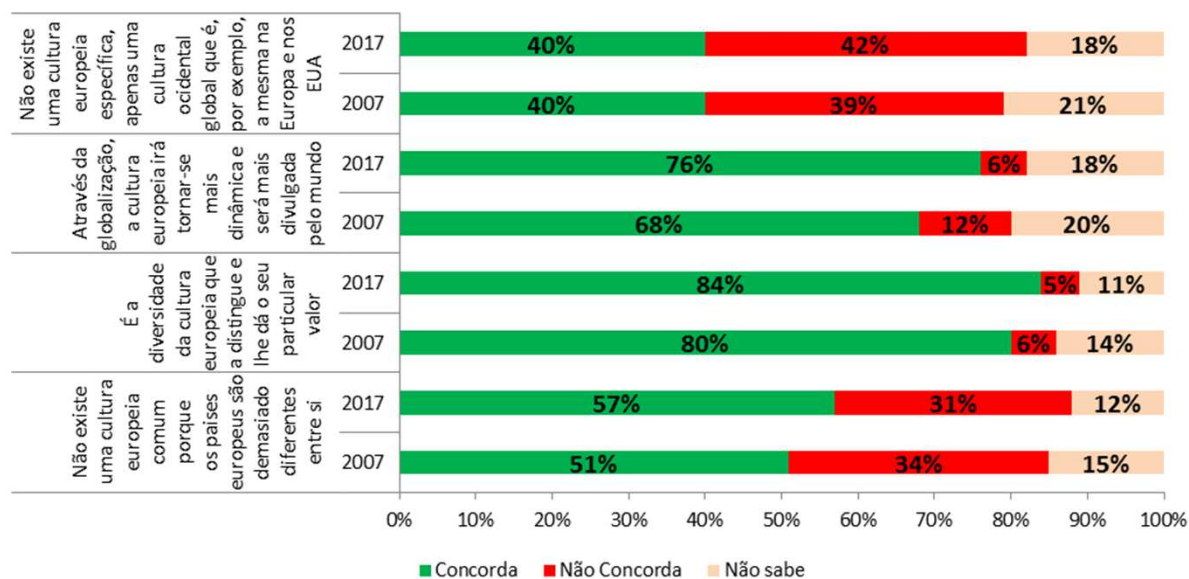


Fig. 5- Evolução de resposta nos anos de 2007 e 2017 da amostra de Portugal relativamente às afirmações sobre a existência de uma "Cultura Europeia"

### O lugar e papel da Cultura e o intercâmbio Cultural

De acordo com o gráfico da figura 6, em 2017 mais de 8 em cada 10 inquiridos (85%) dos 28 Estados Membros concorda que **a cultura e os intercâmbios culturais devem ocupar um lugar muito importante na UE, para que os cidadãos de diferentes Estados-Membros possam aprender mais uns com os outros e sentirem-se mais europeus.**

Cerca de 84% dos inquiridos concorda com a afirmação de que **a cultura e os intercâmbios culturais podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento de uma maior compreensão e tolerância no mundo, mesmo quando existem conflitos ou tensões.**

Contudo, comparativamente ao ano de 2007 (excluindo-se neste ano a Croácia) verificou-se que diminuiu a concordância dos inquiridos quanto às duas afirmações.

Houve uma diminuição de 6 pontos na proporção de inquiridos que considera que a cultura e os intercâmbios culturais desempenham um papel importante no desenvolvimento de uma maior compreensão e tolerância no mundo, mesmo em situação de conflitos ou tensões.

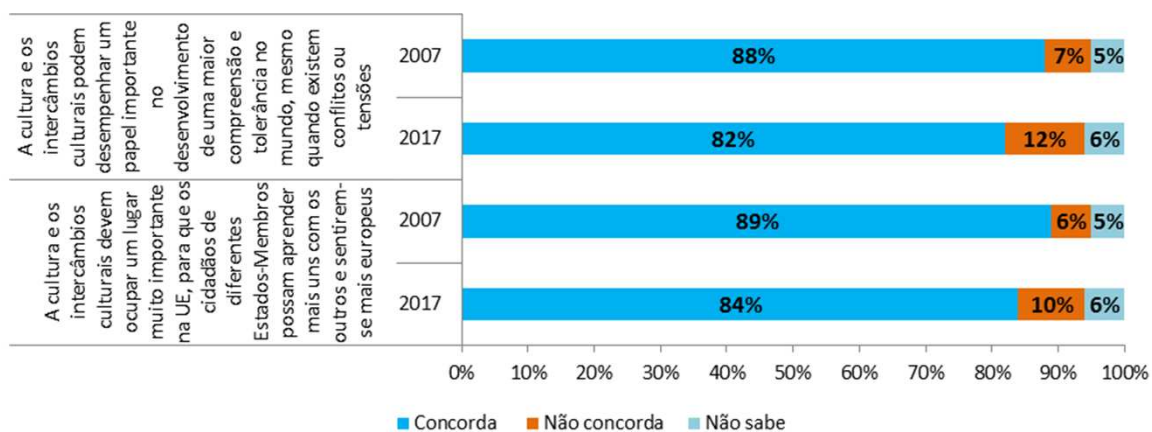


Fig. 6- Evolução de resposta nos anos de 2007 e 2017 da amostra dos países da UE relativamente à importância do papel da Cultura para as relações entre os Estados-Membro

Em Portugal (figura 7) e comparativamente ao ano de 2007, tal como para o total dos 28 Estados Membros, verifica-se que os inquiridos estão menos convictos:

- Que a cultura e os intercâmbios culturais devem ocupar um lugar muito importante na UE, para que os cidadãos de diferentes Estados-Membros possam aprender mais uns com os outros e sentirem-se mais europeus (menos 5 pontos percentuais);
- Que a cultura e os intercâmbios culturais podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento de uma maior compreensão e tolerância no mundo, mesmo quando existem conflitos ou tensões (menos 4 pontos percentuais).

Importa referir, no entanto, que a proporção de inquiridos que concorda com as duas afirmações é superior à dos 28 Estados Membros.

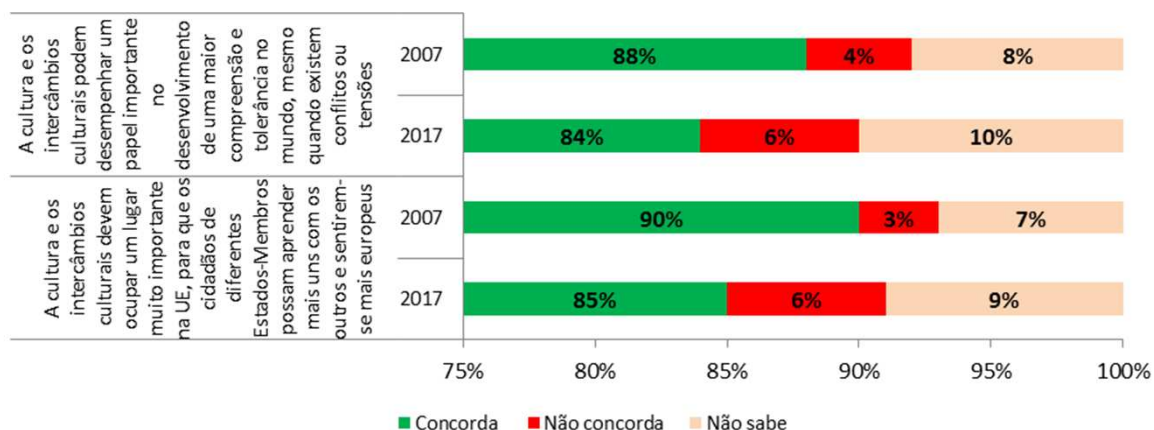


Fig. 7- Evolução de resposta nos anos de 2007 e 2017 da amostra de Portugal relativamente à importância do papel da Cultura para as relações entre os Estados-Membro

## Participação em atividades relacionadas com o Património Cultural

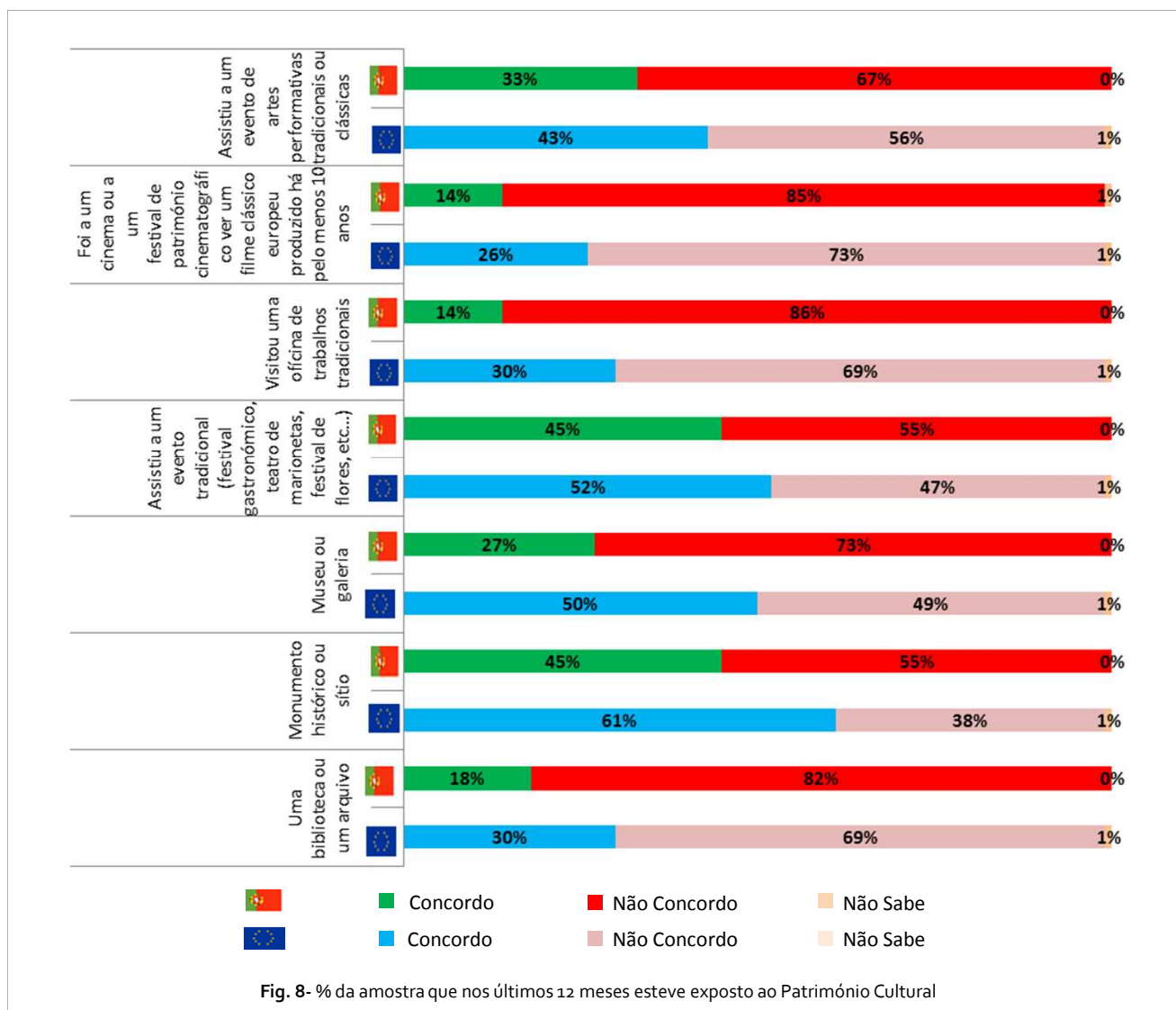
Os inquiridos dos 28 Estados Membros foram questionados sobre a **sua exposição ao património cultural nos últimos 12 meses** e de acordo com o gráfico da figura 8, cerca de 6 em cada 10 **visitaram pelo menos um monumento histórico ou um sítio** (61%), enquanto 52% **assistiu a pelo menos um evento tradicional** e 50% **visitaram um museu ou uma galeria**.

Ao nível dos 28 Estados Membros o tipo de evento que registou menor contacto com o património cultural foi o de ver um filme clássico europeu produzido há pelo menos 10 anos, no cinema ou num festival cinematográfico (26%), seguindo-se a ida a uma biblioteca ou a um arquivo (30%).

Em Portugal, as percentagens de inquiridos que tiveram contacto com o património cultural nos últimos doze meses são substancialmente inferiores às registadas para os 28 Estados Membros.

Os tipos de atividade com maior participação dos inquiridos em Portugal foram: visita a pelo menos um monumento histórico ou um sítio e participação em pelo menos um evento tradicional (festival gastronómico, teatro de marionetas, festival de flores, etc...), ambas as categorias com 45%. 3 em cada 10 inquiridos assistiram a pelo menos um evento de artes performativas tradicionais ou clássicas.

Os tipos de evento com menor participação (14%), foram: ver um filme clássico europeu produzido há pelo menos 10 anos, num cinema ou num festival de património cinematográfico e visita a oficina de trabalhos tradicionais.





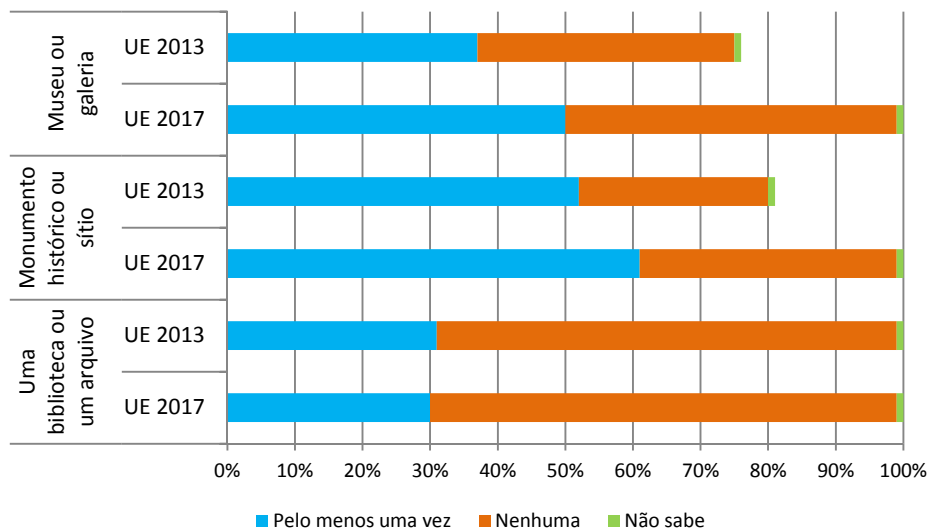


Fig. 9- Evolução de resposta em 2013 e 2017 dos inquiridos dos 28 países da UE que nos últimos 12 meses estiveram expostos ao Património Cultural

De acordo com o gráfico da figura 9, e comparativamente ao ano de 2013, os inquiridos no ano de 2017 dos 28 países da UE visitaram mais museus ou galerias (+ 13%) e monumentos históricos ou sítios (+9%), mas registou-se um ligeiro decréscimo na frequência de uma biblioteca ou um arquivo (- 1%).

Em Portugal (figura 10) no ano de 2017 (e comparativamente ao ano de 2013), à semelhança do que aconteceu com os restantes países da UE, visitaram-se mais museus e galerias (+10%), mais monumentos históricos ou sítios (+18%, o dobro do registado para o total dos inquiridos da UE), mas registou-se maior diminuição dos inquiridos que frequentaram uma biblioteca ou um arquivo (-3%).

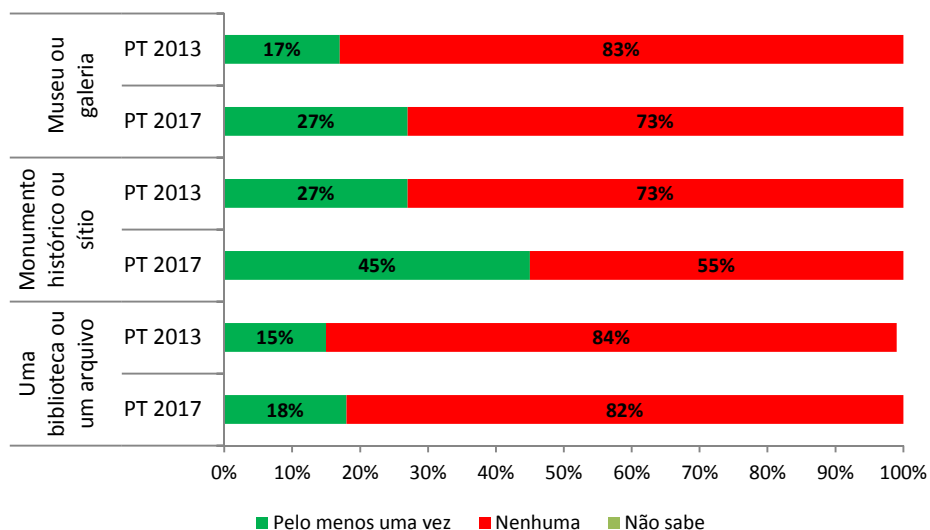


Fig. 10- Evolução de resposta em 2013 e 2017 dos inquiridos de Portugal que nos últimos 12 meses estiveram expostos ao Património Cultural

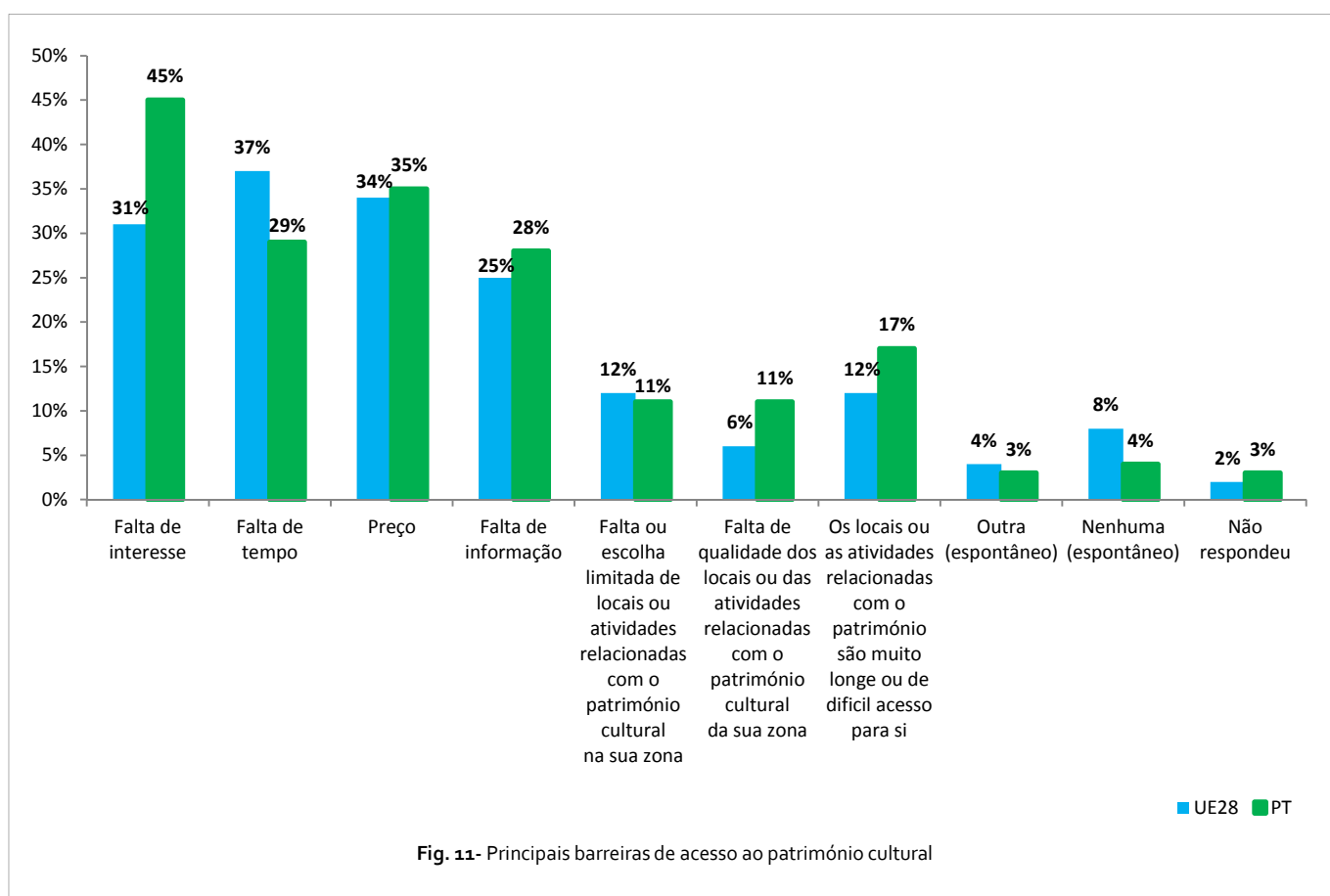
## Obstáculos ao acesso à participação cultural

De acordo com o gráfico da figura 11, a falta de tempo é o principal obstáculo invocado pelos inquiridos dos 28 Estados Membros para o acesso à participação cultural (37%). Um pouco mais de um terço (34%) refere o preço e 31% a falta de interesse.

A falta ou escolha limitada de locais ou atividades relacionadas com o património cultural na sua zona é referida por 12% dos inquiridos, enquanto 11% indica o facto dos locais ou as atividades relacionadas com o património serem muito longe ou de difícil acesso na sua zona.

Em Portugal, 45% dos inquiridos identificam como principal obstáculo para acesso à participação cultural a falta de interesse (+14% acima da UE), seguindo-se o preço (35%).

A falta de informação (28%) e os locais ou as atividades relacionados com o património serem longe ou de difícil acesso (17%) são outros dos motivos referidos pelos inquiridos nacionais.



## O impacto do património cultural no turismo e no emprego

De acordo com o gráfico da figura 12, em 4 países a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação de que o número de turistas que visitam certas áreas representa uma ameaça para o património cultural da Europa: Polónia (58%), Finlândia (54%), Croácia (53%) e Eslováquia (50%). Sendo que os 4 países que mais discordam desta afirmação são a Grécia (72%); a Alemanha (71%), a Chipre (68%) e Letónia (67%).

Em relação à proporção dos inquiridos dos 28 Estados Membros 37% concordam com afirmação que o número de turistas que visitam certas áreas representa uma ameaça para o património cultural, ou seja a maioria dos inquiridos (57%) **considera que os turistas não constituem uma ameaça para o património cultural da Europa**, havendo ainda 6% que não tem opinião formada ou não sabe.

Em Portugal, 41% dos inquiridos concorda com a afirmação que o número de turistas que visitam certa área representa uma ameaça ao património, o que corresponde a mais quatro pontos percentuais que a proporção dos inquiridos dos Estados Membros.

51% dos inquiridos não concorda, um valor inferior em 6 pontos à proporção dos inquiridos dos 28 Estados Membros. 8% dos inquiridos não tem opinião formada ou não sabe.

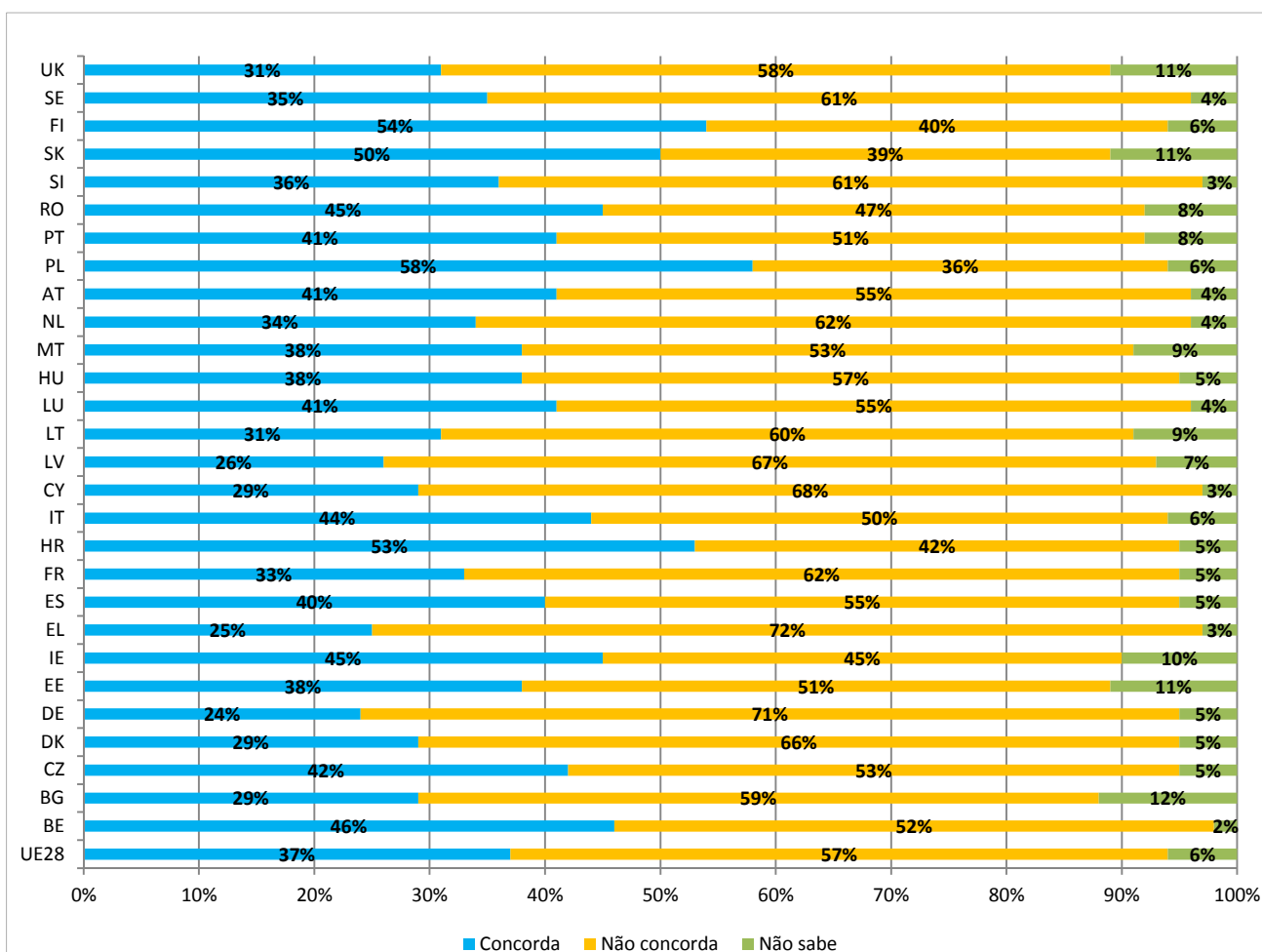


Fig. 12- O número de turistas que visitam certas áreas representa uma ameaça para o património cultural da Europa (%)

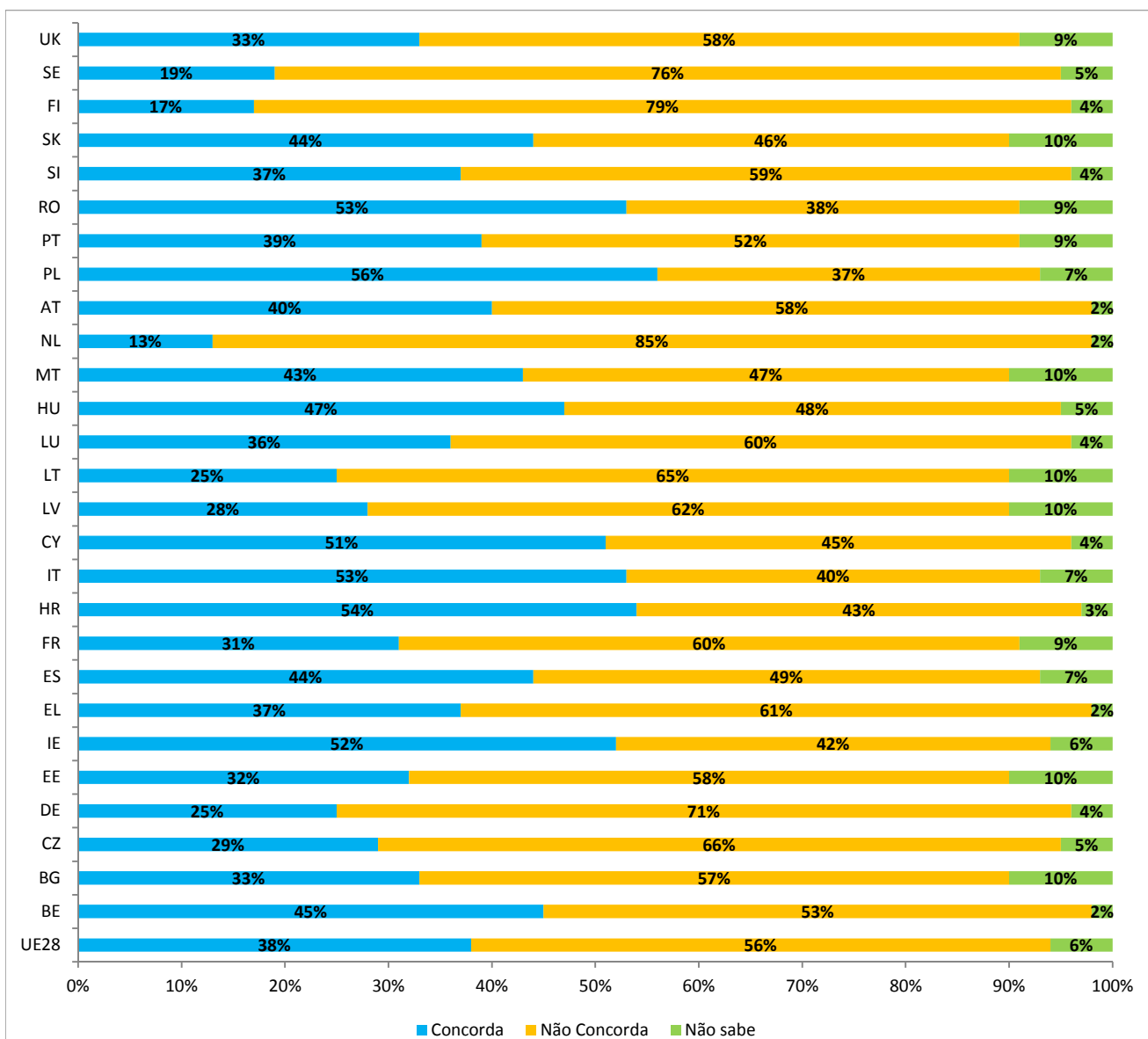


Fig. 13- O património cultural da Europa é mais para os visitantes de fora da EU do que para os cidadãos da UE

Relativamente à afirmação de que o património cultural da Europa é mais voltado para os visitantes de fora da UE do que para os cidadãos da UE (figura 13), verifica-se que 38% dos inquiridos concorda com a mesma, sendo que a maioria (56%) **considera que o património cultural da Europa é mais voltado para visitantes da UE do que para visitantes fora da UE** (6% não tem opinião formada ou não sabe).

Do total dos Estados Membros, os países em que se regista uma menor proporção de inquiridos que não concorda com a afirmação de que o património

cultural da Europa é mais voltado para os visitantes de fora da UE do que para os cidadãos da UE são: Holanda (13%), Finlândia (17%) e Suécia (19%).

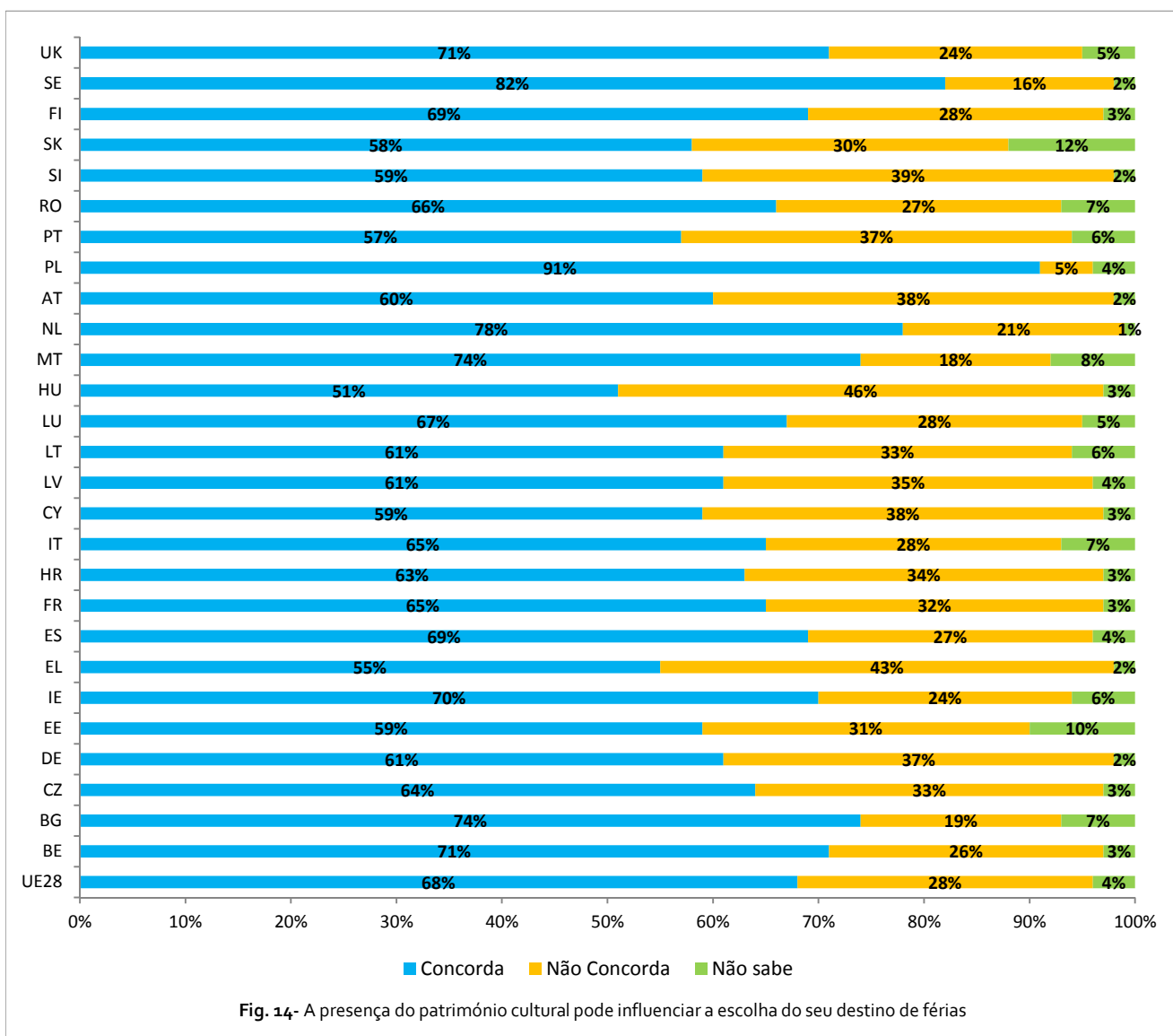
Os países em que a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação de que o património cultural da Europa é mais voltado para visitantes de fora da UE do que para os cidadãos da UE são: Polónia (56%), Croácia (54%), Itália e Roménia (53%), Irlanda (52%) e Chipre (51%).

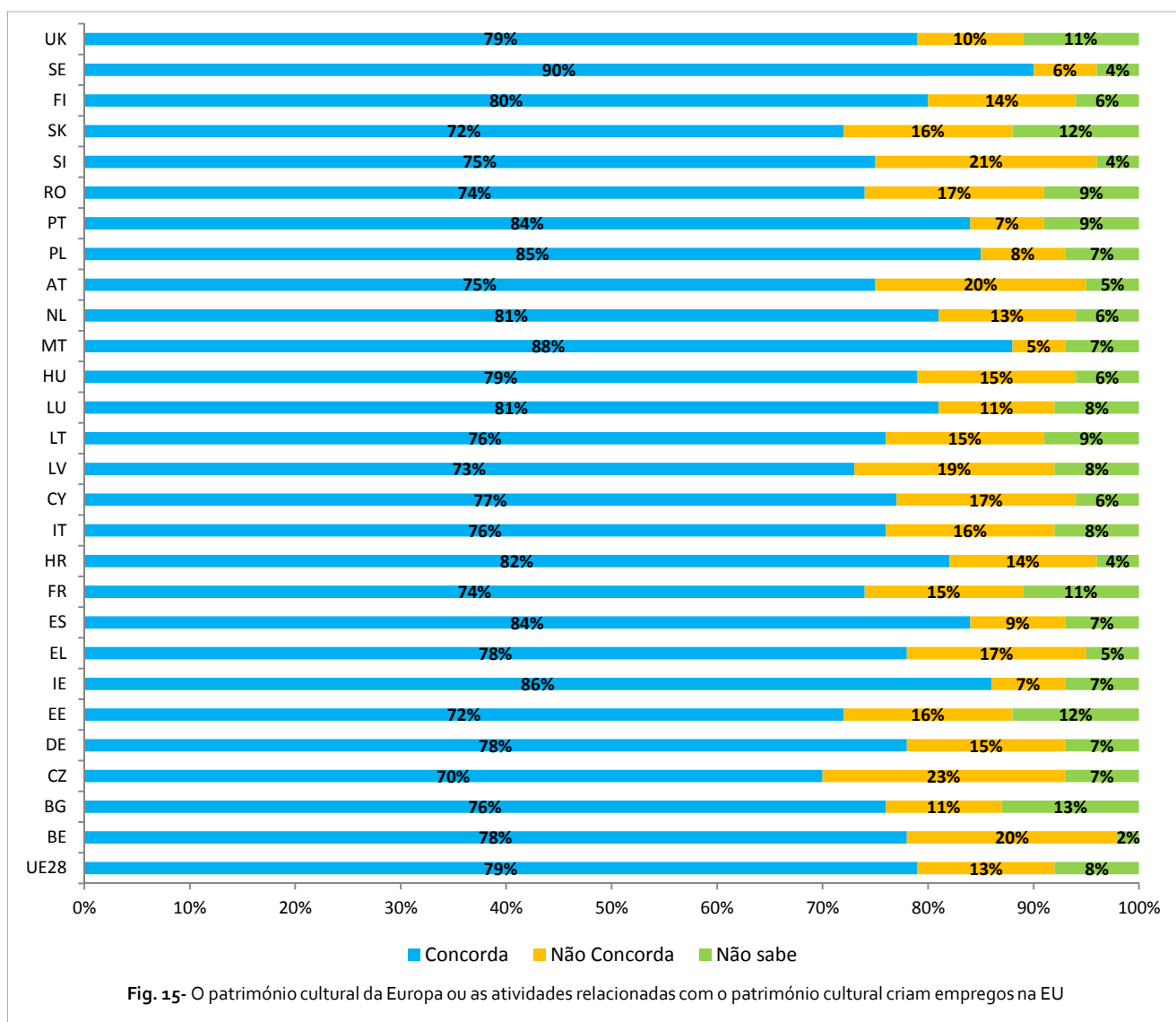
Em Portugal, 52% dos inquiridos considera que o património cultural da Europa é mais para os visitantes da UE do que fora da UE, menos 4 pontos à proporção dos inquiridos dos Estados Membros e 9% dos inquiridos não tem opinião formada ou não sabe (valor superior em 3% à proporção dos inquiridos dos 28 Estados Membros).

68% dos inquiridos dos 28 Estados Membros concorda com a afirmação que a presença do património cultural pode influenciar a escolha do seu destino de férias, enquanto 28% dos inquiridos não concorda com a afirmação (4% não sabe ou não responde) (figura 14).

Ao nível dos 28 Estados Membros a proporção de concordância com a afirmação varia entre os 91% da Polónia e os 82% da Suécia e os 51% da Hungria e os 55% da Grécia.

Em Portugal, 57% dos inquiridos concorda com a afirmação que a presença do património cultural pode influenciar a escolha do seu destino de férias, enquanto 37% não concorda com a afirmação (6% que não têm opinião formada ou não sabe).





De acordo com a figura 15 quase 80% dos inquiridos (79%) concorda com a **afirmação que o património cultural da Europa ou as atividades relacionadas com o património cultural criam empregos na UE**, 13% da população inquirida não concorda com a afirmação, havendo cerca de 8% que não têm opinião formada ou não sabe.

Ao nível dos 28 Estados Membros a proporção de concordância com a afirmação varia entre os 90% da Suécia, 88% de Malta, 86% da Irlanda e os 70% da Republica Checa e os 72% da Eslováquia e da Estónia.

Em Portugal, 84% dos inquiridos concorda com a afirmação que o património cultural da Europa ou as atividades relacionadas com o património cultural criam empregos na UE, o que corresponde a mais 5 pontos percentuais que os da proporção dos Estados Membros. 7% dos inquiridos discordam da afirmação e 9% que não têm opinião formada ou não sabe.

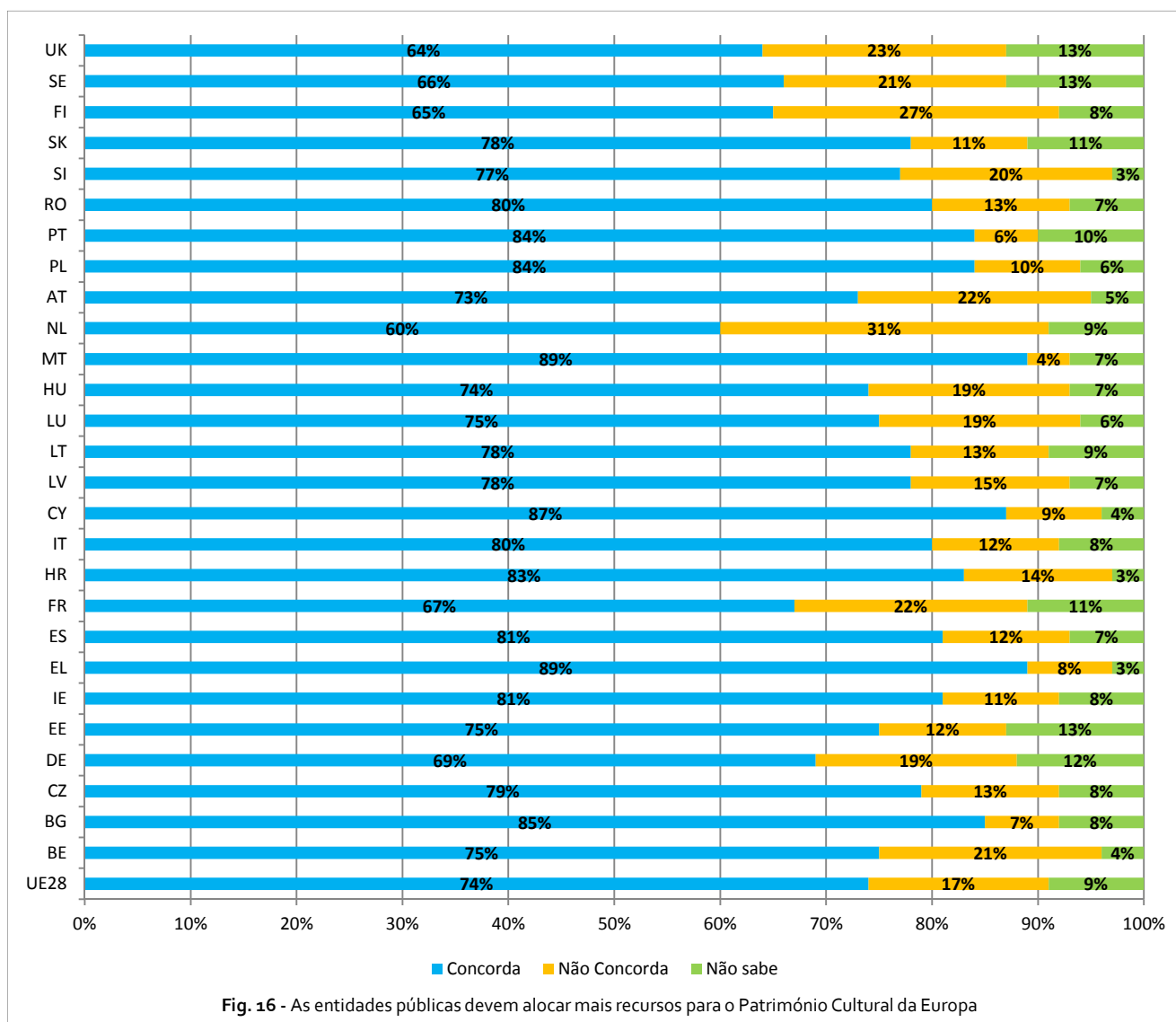
## Proteção do património cultural da Europa

Mais de 7 em 10 inquiridos dos 28 Estados Membros concorda que **as entidades públicas devem alocar mais recursos para o Património Cultural da Europa** (figura 16.). Já 17% dos inquiridos não concorda com a afirmação, isto é, considera que as entidades públicas não devem alocar mais recursos ao Património Cultural da Europa.

Na maior parte dos países os inquiridos concordam que as entidades públicas devem alocar mais recursos para o Património Cultural, com elevadas percentagens em Malta e Grécia, com 89%; Chipre 87% e a Bulgária com 81%.

Em Portugal, 84% dos inquiridos concorda com a afirmação, mais 10 pontos percentuais que a proporção dos inquiridos dos 28 Estados Membros.

Apenas 6% da população inquirida não concorda com esta afirmação, o que corresponde a menos 11 pontos percentuais que a proporção dos inquiridos dos Estados Membros.



Por fim e relativamente à questão sobre **quem achavam que deveria fazer mais para proteger os interesses culturais da Europa**, e dado que esta é uma questão de escolha múltipla, 46% dos inquiridos dos 28 Estados Membros (figura 17), considera que esse papel cabe às autoridades nacionais, 40% mencionam a UE e 39% pensam que deviam ser as autoridades locais e regionais.

Em Portugal, 55% dos inquiridos considera que as autoridades nacionais, locais e regionais devem fazer mais para proteger os interesses culturais da Europa, 34% considera que são os próprios cidadãos que devem proteger os interesses culturais da Europa e 33% que deverá ser a União Europeia.

Pouco mais de um terço pensa que deviam ser os cidadãos a fazerem mais.

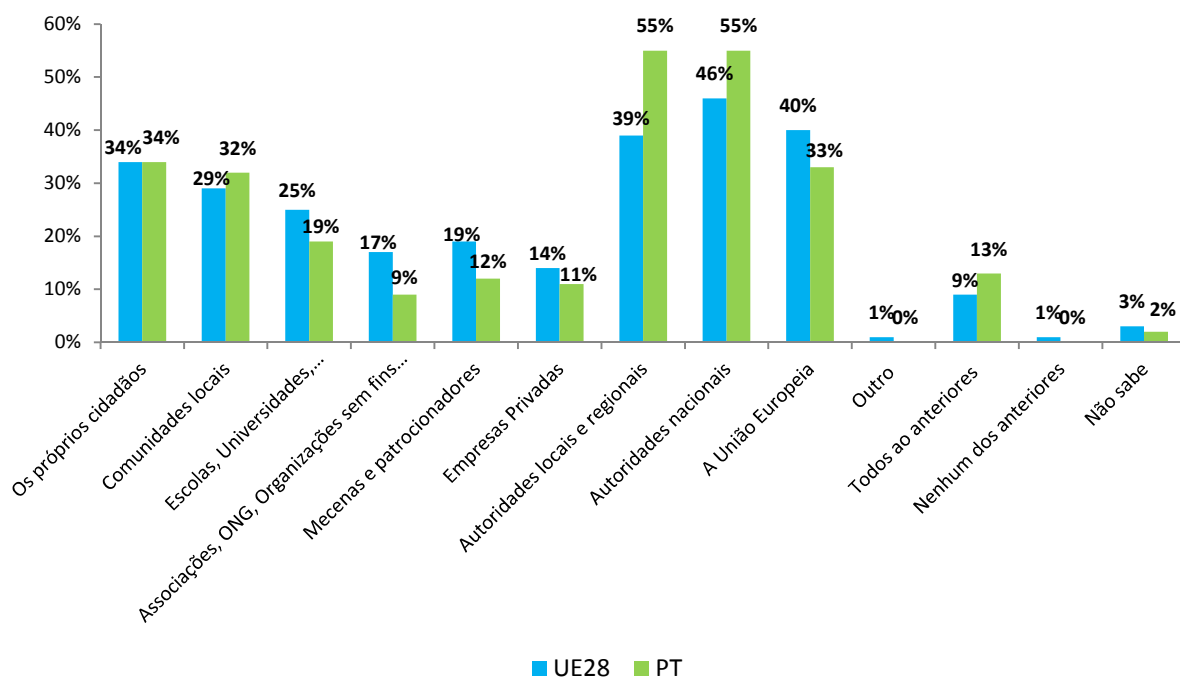


Fig. 17 – Quem deveria fazer mais para proteger o património cultural Europeu?



Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

Rua D. Francisco Manuel de Melo, nº15

1070-085 LISBOA

(+351) 213848400

[geral@gepac.gov.pt](mailto:geral@gepac.gov.pt)

[www.gepac.gov.pt](http://www.gepac.gov.pt)

